

Retomada das obras do metrô depende da negociação da dívida

Governador Joaquim Roriz diz que o acerto com governo federal aumenta a capacidade de endividamento do Distrito Federal

Rodrigo Bittar
de Brasília

As obras do metrô só devem recomeçar depois que o Governo do Distrito Federal (GDF) negociar sua dívida com o governo federal. O anúncio foi feito ontem pelo governador Joaquim Roriz (PMDB), que disse depender da retomada da capacidade de endividamento do DF para procurar outros financiamentos. Desde o início das obras (em 1991), já foram comprometidos R\$ 1,022 bilhão, e a expectativa do GDF é de que sua conclusão custe até R\$ 400 milhões.

Curiosamente, o maior empecilho na negociação da dívida com a União são os R\$ 250 milhões que o DF tomou emprestado em 1997 ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econô-



Joaquim Roriz

mico e Social (BNDES). O GDF quer somá-los à parcela de R\$ 630 milhões que o Ministério da Fazenda admite negociar, mas o governo federal se mostra avesso à proposta, por conta de o empréstimo do metrô ter excedido o prazo estabelecido aos outros estados. Na última quinta-feira, Roriz se reuniu com o ministro da Fazenda, Pedro Ma-

lan, e saiu otimista, confiante de que até o fim desta semana a negociação seja concluída.

“Se conseguirmos um fluxo regular de recursos, poderemos completar as obras em cerca de 20 meses”, garantiu o presidente do Metrô, Paulo Victor Rada. Segundo ele, os novos recursos seriam captados basicamente de três fontes: o Orçamento da União para o ano que vem, recursos do GDF e novos empréstimos do BNDES. “Precisamos completar o trecho que vai da quadra 114 Sul até a Estação Central, na Rodoviária, e fazer a ligação da Praça do Relógio (Taguatinga) ao Terminal Rodoviário de Ceilândia”, explicou Rada. Somando-se as duas intervenções, faltam 11 quilômetros para o metrô ser completado.

Tarifas

Quanto à cobrança de tarifas do trecho que já está em funcionamento — que liga o Setor Policial Sul a Samambaia e à Praça do Relógio — o secretário de Obras, Tadeu Filippelli, disse ser impossível enquanto não houver a integração do sistema de metrô com as linhas de ônibus. “Não podemos penalizar o usuário”, disse. Filippelli também condicionou a negociação da dívida com a União à divulgação do pacote de obras que o governo pretende realizar nos próximos três anos.

■ *Roriz lançou ontem a Área de Desenvolvimento Econômico (ADE) de Bom Sucesso, em São Sebastião, com 225 terrenos para empreendimentos. As empresas que receberam o documento de pré-indicação do lote são dos setores de confecções, serralheria, marcenaria, autopeças. A nova ADE tem terrenos de 150 m² a 2 mil m². A expectativa do GDF é que a soma de empregos gerados no local chegue a 6 mil.*